



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS

GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

YONARA FRANCISCA MEDEIROS E SILVA

**AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS CONFORMACIONAIS DE EQUÍNOS DESTINADOS
A TERAPIAS EQUESTRES EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA.**

MOSSORÓ-RN

2023

YONARA FRANCISCA MEDEIROS E SILVA

**AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS CONFORMACIONAIS DE EQUÍNOS DESTINADOS
A TERAPIAS EQUESTRES EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA.**

Monografia apresentada a Graduação em
Zootecnia da Universidade Federal Rural
do Semi-Árido, como requisito do trabalho
de conclusão de curso.

Orientadora: Prof. Dra. Liz Carolina da
Silva Lagos Cortes Assis

MOSSORÓ

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586a Silva, Yonara Francisca Medeiros e
Silva.
AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS
CONFORMACIONAIS DE
EQUÍNOS DESTINADOS A TERAPIAS
EQUESTRES EM JOÃO
PESSOA, PARAÍBA. / Yonara Francisca
Medeiros e Silva. - 2023.
37 f.: il.

Orientadora: Liz Carolina da
Silva Lagos Cortes Assis.
Monografia (graduação) -
Universidade Federal Rural do Semi-
árido, Curso de Zootecnia, 2023.

1. Equoterapia. 2. Aspectos
conformacionais.
3. Resposta terapêutica. I. Assis,
Liz Carolina da Silva Lagos Cortes
Assis, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em
conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva CRB: 15/120

YONARA FRANCISCA MEDEIROS E SILVA

AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS CONFORMACIONAIS DE EQUÍNOS DESTINADOS
A TERAPIAS EQUESTRES EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA.

Monografia apresentada a Graduação em
Zootecnia da Universidade Federal Rural
do Semi-Árido, como requisito para
obtenção do título de bacharel em
Zootecnia.

Orientadora: Prof. Dra. Liz Carolina da
Silva Lagos Cortes Assis

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis, Prof^a. Dra. (UFERSA)
Presidente

Natália Ingrid Souto da Silva, Prof^a. MSc.
Membro Examinador

Francisco Jocélio Cavalcante Souza, Prof.
Membro Examinador

Dedico a minha família que sempre me apoiou em tudo e por me ensinarem a importância da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida.

Agradeço aos meus familiares, em especial a minha mãe e meu esposo por serem meu porto seguro e por me incentivarem nos meus estudos.

Agradeço à UFERSA, pela educação de excelência, em especial aos professores do curso de Zootecnia, pela dedicação em realizar um trabalho de qualidade para os alunos.

Agradeço em especial a minha orientadora, Dra. Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis, por toda atenção e paciência.

Agradeço a toda a equipe do Regimento de Polícia Montada da Paraíba, por ceder os animais para a realização deste trabalho.

Agradeço principalmente a Ten. Telma Lúcia, veterinária do Regimento de Polícia Montada da Paraíba, por me acolher, auxiliar nos momentos das coletas de dados.

Agradeço aos colegas do curso, por dividirem comigo as dores e as delícias dessa jornada acadêmica, principalmente a todos aqueles que me acolheram com carinho em suas residências quando precisei.

Agradeço também a todos os meus professores do curso de Psicologia da Uninassau João Pessoa-PB, pela compreensão da minha ausência em suas aulas quando precisei me deslocar para Mossoró.

Por fim, agradeço a todos àqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para minha formação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição cronológica dos marcos históricos dos animais como recurso terapêutico.....	14
Figura 2 – Mensuração com Hipômetro.....	29
Figura 3 – Hipômetro.....	30
Figura 4 – Prática da equoterapia.....	30
Figura 5 – Pesagem.....	31
Figura 6 – Centro de pesagem da Polícia Militar da Paraíba.....	32
Figura 7 – Fita de pesagem.....	33
Figura 8 – Agrupamento de 15 cavalos do Centro de Equoterapia da Polícia Militar (PM) da Paraíba. Pelo método UPGMA a partir da distância euclidiana padronizada. Correlação cofenética = 0,98**	34
Figura 9 – Análise de componentes principais para 15 cavalos do Centro de Equoterapia da Polícia Militar (PM) da Paraíba.....	35

RESUMO

Tratar sobre a equoterapia envolve diversos aspectos que vão desde os critérios de seleção dos animais, assim como os efeitos causados nos seres humanos. Diante do entendimento sobre as diversas possibilidades de trabalhar este tema e partindo da perspectiva da Zootecnia, esta pesquisa teve como objetivo principal avaliar as características do cavalo para a prática da equoterapia, a partir de aspectos biométricos conformacionais e comportamentais dos equinos em João Pessoa-PB. Os aspectos conformacionais referem-se a estrutura física dos cavalos, incluindo sua morfologia, tamanho, proporções, equilíbrio, bem como sua condição de saúde geral. Essa avaliação é importante pelo fato de que os cavalos inadequados podem comprometer a eficácia e a segurança das terapias equestres. Para a realização desta pesquisa, utilizou-se como metodologia a pesquisa de campo, sendo avaliados quinze equinos mestiços da raça crioulo, com idade entre 15 e 29 anos. Nesse sentido, foram realizadas mensurações morfométricas, aferição do peso estimado, medidas lineares, e de perímetros. Como resultados, observou-se que os equinos avaliados não apresentam composições corpóreas conformacionais homogêneas, sendo possível compreender que não pertencem a uma raça específicas. Com isso, pode-se concluir que a conformação corporal de um cavalo pode afetar a capacidade de realizar atividades terapêuticas com segurança e eficácia, assim, é importante identificar as características que tornam os cavalos mais adequados para a equoterapia, podendo ser um guia para a seleção dos animais mais adequados para essas atividades, aprimorando o bem-estar dos pacientes e a eficácia dos tratamentos.

Palavras-chaves: equoterapia; aspectos conformacionais; resposta terapêutica.

ABSTRACT

Dealing with equine therapy involves several aspects ranging from the selection criteria for animals, as well as the effects caused on human beings. Given the understanding of the different possibilities of working on this topic and starting from the perspective of Zootechnics, this research had as its main objective to evaluate the characteristics of the horse for the practice of hippotherapy, based on conformational and behavioral biometric aspects of the horses in João Pessoa-PB. Conformational aspects refer to the physical structure of horses, including their morphology, size, proportions, balance, as well as their general health condition. This assessment is important because unsuitable horses can compromise the effectiveness and safety of equestrian therapies. To carry out this research, field research was used as a research methodology, evaluating fifteen crossbreed horses of the Creole breed, aged between 15 and 29 years. In this sense, morphometric measurements, measurement of estimated weight, linear, and perimeter measurements were carried out. As a result, it was observed that the evaluated horses do not present conformational body compositions, making it possible to understand that they do not belong to a specific breed. With this, it can be concluded that a horse's body conformation can affect the ability to carry out therapeutic activities safely and effectively, therefore, it is important to identify the characteristics that make horses more suitable for equine therapy, which can be a guide for the selection of the most suitable animals for these activities, improving the well-being of patients and the effectiveness of treatments.

Keywords: hippotherapy; conformational aspects; therapeutic response.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OS ANIMAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO	11
2.1	HISTÓRICO	11
2.2	EQUOTERAPIA	15
3	PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA EQUOTERAPIA	20
3.1	O CAVALO E A EQUITACÃO TERAPÊUTICA.....	20
3.2	EQUOTERAPIA PARA QUEM?.....	23
4	MATERIAIS E MÉTODOS	28
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
6	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS.....	38
	ANEXOS.....	41

1 INTRODUÇÃO

O cavalo vem se configurando como um grande aliado na reabilitação física e biopsicossocial. O contato com o cavalo proporciona ao homem uma infinidade de estímulos sem necessariamente uni-los, pois, olhando para ele, acariciando-o, ouvindo seus sons e galopes cria sensações em vários sistemas sensitivos especiais, como visuais, táteis, proprioceptivos e auditivos. Durante a montagem, ao se mover a cavalo em determinado percurso uma série de ajustes posturais, respostas de equilíbrio e movimentos psicomotores são produzidos. Ao se utilizar o cavalo na monta, a atenção, cognição e disciplina também são relevantes para trabalhar aspectos como autoconfiança e autocontrole, que são formidáveis para desenvolvimento e inclusão social de pessoas com deficiências.

O temperamento dos animais aplicados nas sessões, bem como os comportamentos que introduzem durante as sessões são de extrema importância. Mas sabe-se que o comportamento exibido pelos animais muda quando fatores externos e internos mudam ao longo do tempo ou são anormais. Isso leva a comportamentos que não são típicos desta espécie. Tais resultados reforçam a necessidade da utilização mensuração de estruturas específicas dos animais e profissionais capacitados, neste caso o zootecnista, para obtenção de dados objetivos que permitam determinar a existência de vantagens no uso do cavalo na reabilitação do animal-homem.

Este trabalho visa avaliar os aspectos zootécnicos e conformacionais que podem influenciar na qualidade da resposta terapêutica. Dessa forma, o objetivo deste relato/pesquisa é avaliar as características do cavalo para a prática da equoterapia, a partir de aspectos biométricos conformacionais e comportamentais dos equinos em João Pessoa-PB.

2 OS ANIMAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Será apresentado aqui o histórico do uso de animais como recurso terapêutico, demonstrando os primeiros registros conhecidos da interação dos homens com os animais, especialmente o cavalo, principalmente para o uso no âmbito da promoção da saúde. Além disso, descarta-se, ainda, o conceito de equoterapia e suas principais características.

2.1 HISTÓRICO

O acolhimento e tratamento humanizado por parte dos profissionais da saúde tem sido objeto de pesquisa e pauta nas discussões acadêmicas nos últimos anos. Essa humanização no atendimento, segundo Santos (et al, 2017), diz respeito a compreensão de que o indivíduo que está enfermo é um ser humano com necessidades específicas, devendo ter uma atenção integral de acordo com suas singularidades. Chama atenção a discussão dentro do contexto da utilização de animais como recurso terapêutico, pois, entende-se ser uma sensibilidade, por parte do profissional, que se utiliza de tal procedimento e que pensa no bem-estar e melhoria do paciente.

A Terapia com animais, segundo Ferreira e Gomes (2018), é uma prática não convencional estando relacionada a arteterapia. Esta última, segundo os autores, se fundamenta em pesquisas realizadas por Freud e Jung no que diz respeito ao uso da arte com forma de estabelecer uma relação entre consciente e inconsciente:

A expressão artística seria como um espelho estabelecendo diálogos entre conscientes e inconscientes. E essa atividade possibilitaria a projeção do inconsciente. Para Jung as imagens seriam uma simbolização do inconsciente pessoal ou coletivo, assim o homem teria a oportunidade de organizar seu interior através da expressão artística (FERREIRA; GOMES, 2018, p. 74)

Nota-se que os estudos sobre recursos terapêuticos não convencionais não é algo tão recente, sendo uma opção para tratamento de pacientes principalmente os com problemas mentais. Para Ferreira e Gomes (2018), a arteterapia é uma oportunidade de mobilização de processos internos que fazem parte da personalidade do indivíduo.

De acordo com Santos e Paula (2018), a Terapia Assistida por Animais (TAA), tem seus primeiros registros no ano de 1792 na Inglaterra, através do comerciante Willian Tuke (1732-1822), que criou o Retiro York, uma instituição com vários animais domésticos e que servia para tratamento de pacientes com doenças mentais. Já no Brasil, esse tipo de recurso foi teve seus primórdios com o trabalho da psiquiatra Nise da Silveira, na década de 1960, a qual utilizada animais no tratamento de pessoas com esquizofrenia. A referida psiquiatra, conta que encontrou uma cadelinha no terreno do hospital e pediu para que um paciente cuidasse dela. Os resultados da relação afetiva entre os dois foram excelentes. Diante de tal experiência, pesquisas sobre o uso de animais como recurso terapêutico foram iniciadas e demonstraram efeitos positivos.

Os animais mais utilizados nessa terapia, entre eles se destacam os cães e os cavalos, entre eles também são utilizados coelhos, gatos, pássaros, botos e golfinhos. Estes animais são inseridos em projetos multi e interdisciplinares como psicoterapia, saúde, fisioterapia, psicologia, educação entre outros, cuidando de problemas físicos e psicológicos, em crianças, adultos e idosos (SANTOS; PAULA, 2018, p. 07).

A escolha do animal, segundo Santos e Paula (2018), vai de acordo com as necessidades do paciente, observadas pelo profissional de saúde. Os autores destacaram, ainda, que entre os benefícios proporcionados pelos animais estão os seguintes:

[...] ligação com a natureza; desenvolvimento de sentimentos positivos; senso de responsabilidade; reforço da autoestima e segurança emocional; socialização; contato-troca de afeto que dá intimidade, essencial na Terapia; amor incondicional, sem julgamentos; prazer em rir e brincar com o animal; sensação de conforto e bem-estar; estímulo mental, físico e emocional; lembranças de memórias passadas (SANTOS; PAULA, 2018, p. 07).

Esses benefícios são essenciais às pessoas que sofrem de problemas mentais. O estímulo ao contato com o animal, o processo de cuidar, aproxima o indivíduo da espécie a qual foi escolhida para contribuir na terapia, ajudando a ter sentimentos positivos e, conseqüentemente, amenizando os problemas emocionais. Importante destacar que esse processo pode ocorrer de forma individual ou coletiva. Os animais

também são cuidados e escolhidos por treinadores, passando por alguns critérios para se chegar ao contato com os pacientes.

Nas últimas décadas houve uma transformação na relação dos seres humanos com os animais. Winkler (2019), afirma que cães e gatos eram adquiridos para controle de pragas ou guarda, vivendo na área externa das casas e comendo restos de comida dos humanos. No entanto, mais recentemente, esse tipo de comportamento direcionado a estes animais mudou, pois, estes passaram a assumir uma função de companhia, convivendo dentro do domicílio.

Winkler (2019), reconhece que apesar da companhia animal não ser igual a companhia humana, a primeira pode preencher as necessidades emocionais e sociais. Este tipo de vínculo já existia em tempos remotos, porém, mais recentemente tornou-se mais presente. Porém, estima-se que cerca de 14 mil anos atrás, a relação entre os seres humanos e os animais, especialmente os cães, já tinha um vínculo afetivo. Prova disso é que arqueólogos encontraram cachorros-lobos enterrados juntamente com humanos. Além disso:

Dessa mesma forma, que foram encontrados restos mortais de gatos não nativos, enterrados juntos a seres humanos na ilha mediterrânea de Chipre, há cerca de 9.500 anos, comprovando que as pessoas transportavam esses gatos selvagens e que já eram domados antes mesmo de se tornarem animais de estimação e figuras de adoração religiosa no antigo Egito (WINKLER, 2019, p. 12).

Como se vê, há muitas evidências de que a relação afetiva entre os seres humanos e os animais ocorre há milênios. No entanto, os estudos e pesquisas mais atuais são necessários para avaliar e comprovar a hipótese de que a proximidade entre esses seres pode trazer grandes benefícios, principalmente para pessoas que sofrem com transtornos mentais.

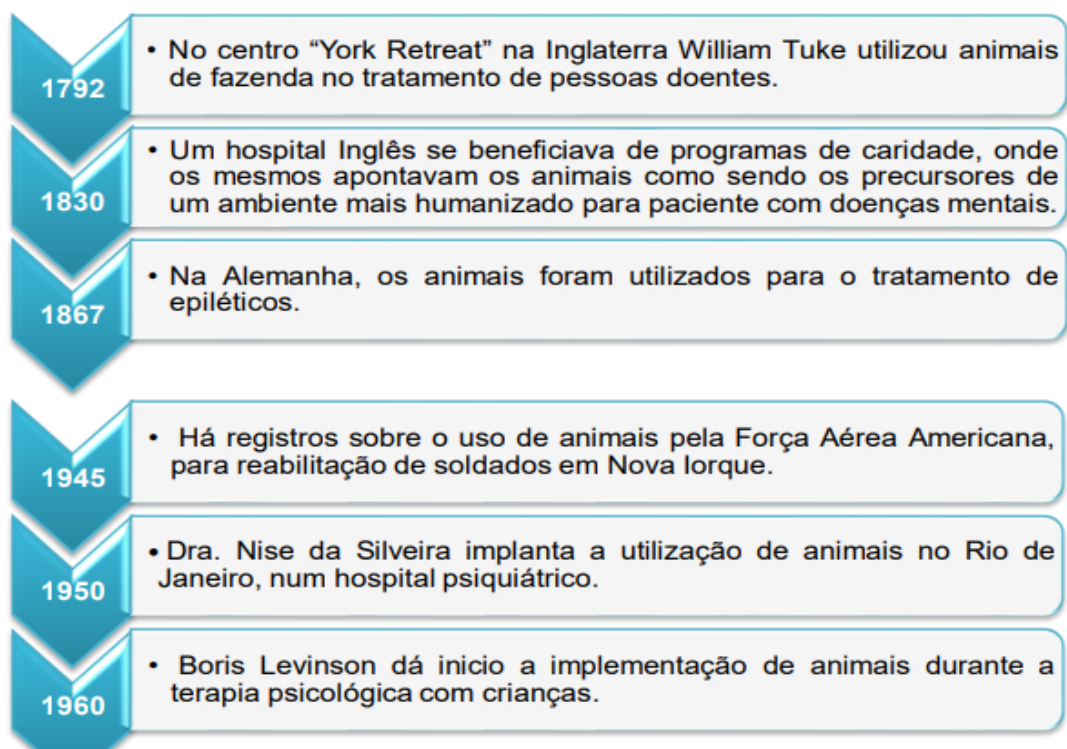
Andrade (2018), afirma que as relações entre seres humanos e animais foram importantes para a evolução civilizatória, considerando ainda que o compartilhamento do mesmo ambiente tem raízes profundas podendo indicar transmutação, proteção e sentimentos básicos. Conforme a autora, apesar de que a utilização de animais para contribuir no tratamento de saúde dos humanos ser algo mais recente, a primeira terminologia, denominada de Pet Terapia, foi criada entre as décadas de 1970 e 1980. No entanto, mais adiante sofreu alterações, pois não traduzia todas as possibilidades existentes para se trabalhar com animais. Assim, passou-se a denominar o que se

conhece atualmente como a Intervenção Assistidas por Animais (IAA) que se divide em Atividade Assistida por Animais (AAA), Terapia Assistida Por animais (TAA) e em Educação Assistida por Animais (EAA).

A AAA diz respeito, segundo Andrade (2018), ao uso dos animais para recreação e visitação, por exemplo. São atividades desenvolvidas por profissionais com o intuito de aproximar o paciente aos bichos, porém, sem objetivos claros e definidos de acordo com o histórico do paciente. Já a TAA é mais específica, envolvendo profissionais da saúde com uma intervenção planejada, sendo o animal parte do tratamento. E, por fim, a EAA também é uma intervenção planejada, porém, direcionado ao processo educativo, com objetivos acadêmicos e para funcionamento cognitivo do aluno.

Andrade (2018), apresenta alguns marcos históricos que, segundo a autora, foram momentos significantes para que os estudos e todo o conhecimento que se tem sobre o uso de animais como recurso terapêutico chegasse ao momento atual. Os marcos são apresentados na figura a seguir:

Figura 01 – Distribuição cronológica dos marcos históricos dos animais como recurso terapêutico



Fonte: Andrade (2018, p. 16).

Como se vê, há registros de utilização de animais como recurso terapêutico desde o final do século XVIII e em muitos países como Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos e no Brasil. Esses marcos demonstram o reconhecimento dos animais como seres capazes de proporcionar melhor estado mental à enfermos, como também ajudar em algumas situações como é o caso dos cães guias, cães de alerta e cães para deficientes auditivos, como bem informa Andrade (2018).

Entendendo que a utilização de animais como uma forma de contribuir em tratamentos através de terapia existe desde tempos remotos, esta pesquisa buscará, na seção seguinte, abordar o tema de forma delimitada para o que se pretende pesquisar, no caso o uso de cavalos como método terapêutico. Assim, a seguir aborda-se a equoterapia, com objetivo de conhecer seu conceito e características.

2.2 EQUOTERAPIA

A equoterapia é uma forma utilizada atualmente como parte de um processo terapêutico. De acordo com Silva, Cecconello e Trainotti (2021), nesta modalidade, utiliza-se de cavalos para ajudar pessoas com deficiências físicas, emocionais ou de desenvolvimento. Para os autores, é uma forma que contribui na reabilitação de pessoas com deficiência com objetivos de proporcionar o desenvolvimento motor, físico ou psíquico do paciente. Nesse sentido:

Esta terapia vem ao encontro da educação inclusiva, de modo que complementa a mesma, desenvolvendo vários aspectos nos seus praticantes como fisiológico, intelectual, melhora no tônus muscular e na desenvoltura, equilíbrio, força muscular, relaxamento, atenção, a conscientização do próprio corpo e aperfeiçoa a coordenação motora (SILVA; CECCONELLO; TRAINOTTI, 2021, p. 03)

A equoterapia, portanto, apresenta vários benefícios para o tratamento de pessoas com as mais diversas necessidades especiais, seja física ou emocionais, tendo em vista que se utiliza de estratégias que envolve a aproximação com os equinos, assim como o equilíbrio, a percepção auditiva e visual, entre outros aspectos que são necessários para cuidar dos animais, assim como para a equitação.

Resende e Silva (2022), afirmam que há registros do uso de cavalos para fins terapêuticos de 458a.C, quando Hipócrates (460a.C. – 377a.C.), relatou o poder da equitação na promoção da saúde do ser humano. Assim, pode-se reconhecer o cavalo

como um animal milenar, que foi utilizado para várias funções, desde o transporte, levando as pessoas à vários lugares e, com isso, propagando a cultura, ideias, religiões, também para agricultura, no tratamento da terra, assim como nas guerras, carruagens, entre outras utilizações destacadas pelos autores. Portanto, pode-se afirmar que durante a trajetória humana, os animais sempre estiveram presentes, seja como companhia, meio de transporte, parte da composição alimentar, trabalho e, em determinadas culturas, tendo elevada representação espiritual. O cavalo, deste modo, desempenhou um importante papel no universo e na sua relação com os seres humanos, sendo companhia em tempos de paz ou de guerra.

Apesar dos registros do uso de cavalo ser milenar, e até mesmo para os primeiros registros relacionados a saúde humana ter sido ainda com Hipócrates (460a.C. – 377a.C.), como afirmam Resende e Silva (2022), o primeiro registro que se tem em relação ao uso no âmbito hospitalar foi em 1901, na Inglaterra, em um hospital que atendia feridos da guerra Boers, ocorrida na África do Sul:

Foi nesse contexto que uma dama inglesa, patronesse do hospital, levou alguns de seus cavalos com o intuito de reduzir a monotonia do tratamento dos mutilados em tal instituição. Posteriormente, no Hospital Universitário de Oxford, mais precisamente no ano de 1917, foi fundado o primeiro grupo de equoterapia, a fim de atender os enfermos da Primeira Guerra Mundial, buscando proporcionar no tratamento lazer e maior bem-estar (RESENDE; SILVA, 2022, p. 03-04).

Assim, é possível compreender que a equoterapia passou a ser utilizada, oficialmente em situações que houve registros, desde o início do século XX, no mundo. No que diz respeito ao Brasil, Resende e Silva (2022), afirmam que o Conselho Federal de Medicina tratou como método científico-terapêutico em 1977.

Em 1988, segundo Resende e Silva (2022), um grupo de militares e civis foram até a Europa em busca de conhecer melhor a equoterapia, técnica já reconhecida internacionalmente. Em 1989, após retorno ao Brasil, este grupo criou, em Brasília-DF, a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), instituição de equoterapia sem fins lucrativos. Mais adiante, em 1999, houve o primeiro Congresso Brasileiro de Equoterapia.

Souza (2017), compreende que os benefícios do relacionamento dos cavalos com os seres humanos são inúmeros, destacando o entendimento de que esses animais têm capacidades apuradas que contribuem na captação de sentimentos e

sensações dos humanos, podendo identificar alterações químicas no organismo e reconhecer o estado de humor e saúde da pessoa com quem se relaciona. Nesse sentido:

A convivência entre o homem e o animal possibilitou uma integração e um entendimento que tornaram o cavalo muito apegado ao seu dono em algumas realidades. Animal dócil, de porte e força, deixa-se montar, manusear e se transforma em amigo do homem, criando com ele relacionamento afetivo importante, sendo personagem em sua vida e ponto de contato sedutor com o mundo que o rodeia. O cavalo e o homem estabelecem relação harmoniosa e conseguem atuar juntos. O código usado nessa relação é o da afetividade, estabelecida graças à confiança recíproca. (SOUZA, 2017, p. 23)

Como se vê em Souza (2017), o cavalo consegue se conectar com o ser humano, mantendo uma relação de confiança e afetividade as quais são fundamentais na equoterapia. Pode-se afirmar que não é apenas os critérios técnicos que definem a efetividade do processo, mas também e, principalmente, essa capacidade de se conectar e da possibilidade que o animal tem de perceber os sentimentos humanos a partir de seus sentidos aguçados.

Sem dúvida, a possibilidade de conexão entre o ser humano e o cavalo foi determinante para o entendimento de que este animal poderia ser aproveitado em um processo terapêutico. Assim, a equoterapia, segundo Souza (2017), surgiu dessa percepção da boa relação entre essas duas criaturas (homem e cavalo), sendo esse termo criado pela ANDE-BRASIL. A autora, define equoterapia da seguinte forma:

A equoterapia consiste em um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas da saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com limitações e/ou com necessidades especiais. Por trás da palavra Equoterapia existem motivos que respaldam a escolha do termo (SOUZA, 2017, p. 27).

A equoterapia, portanto, é um método interdisciplinar, pois envolve não apenas a área da saúde, mas também da educação e até mesmo do desporto, tendo como princípios a busca pelo desenvolvimento integral do indivíduo. Em relação aos motivos que fundamentaram a escolha o termo, a ANDE-BRASIL (2010), afirma que foi para homenagear o latim (língua mãe), tendo em vista a utilização do radical “equo”, que vem de “*equus*”. O nome também partiu como forma de homenagear Hipócrates (458

a.C – 377 a.C), o pai da medicina, adotando a palavra terapia que vem do grego *therapeia*, conhecida por ser uma área de aplicação técnico-científica na reabilitação e na educação e, por fim, o fato de que a utilização desta palavra seria uma forma de reconhecer o engajamento, por quem a utiliza, sobre os princípios e normas que fundamental a prática no Brasil.

Para Souza (2017), a equoterapia no Brasil ainda não é muito divulgada, mesmo sabendo que a ANDE-BRASIL, instituição referência nesse âmbito, foi criada desde 1989. No entanto, apesar da pouca divulgação da informação, houve muitas conquistas principalmente no sentido legislativo, tendo em vista a aprovação da Resolução nº 348, de 27 de março de 2008, a qual reconheceu esse procedimento como um recurso terapêutico da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional.

Sobre a prática da equitação em si, Majewski e Oliveira (2020), afirmar que o movimento rítmico do cavalo pode ser comparado ao movimento da pelve humana, permitindo estimulações olfativa, visual e auditivas. Esses movimentos possibilitam ao indivíduo desenvolver potencialidades, respeitando suas limitações. Assim, conforme os autores:

Na parte física, o praticante da equoterapia é levado a acompanhar os movimentos do cavalo, tendo que manter o equilíbrio e coordenação para movimentar simultaneamente tronco, braços, ombros, cabeça e o restante do corpo, dentro de seus limites. O movimento tridimensional do cavalo provoca um deslocamento do centro gravitacional do paciente, desenvolvendo o equilíbrio, a normalização do tônus, controle postural, coordenação, redução de espasmos, respiração, e informações proprioceptivas, estimulando não apenas o funcionamento de ângulos articulares, como o de músculos e circulação sanguínea (MAJEWSKI; OLIVEIRA, 2020, p. 235).

Nota-se, portanto, que o movimento realizado pelo cavalo faz parte do que leva a equoterapia a ser um processo de reabilitação, pois, esse movimento é o que estimula o paciente a buscar acompanhá-lo e, como consequência, tem-se o estímulo sensorial motor, proporcionando o desenvolvimento de estados do corpo, como o equilíbrio, o controle postural, a coordenação, entre outras ações e reações apresentadas por Majewski e Oliveira (2020).

A equoterapia tem uma funcionalidade bem completa ao que se regere o tratamento do indivíduo com deficiência ou com alguma necessidade especial, pois, além de estimular o movimento, através da equitação, levando ao desenvolvimento de diversas habilidades motoras, também estimula o emocional, tendo em vista a

relação de afetividade que o ser humano passa a ter com o animal e vice-versa. Ou seja, é um tratamento complementar que visa uma recuperação em diversos aspectos da vida do indivíduo.

Majewski e Oliveira (2020), afirmam que nas sessões de equoterapia, os profissionais estimulam alguns sentimentos como a autoconfiança, a autoestima, assim como também a fala, linguagem função tátil, raciocínio, percepção visual e auditiva, entre outros funcionamentos do cérebro e do corpo que são essenciais para uma vida saudável. Observa-se, portanto, que esse tipo de terapia contribui de forma positiva na vida dos indivíduos, aumentando a sociabilidade, diminuindo a agressividade e tornando a vida das pessoas mais harmônicas e melhor de se viver.

3 PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA EQUOTERAPIA

Nesta seção serão apresentados alguns critérios adotados para a seleção do cavalo, assim como a apresentação das principais características desses animais, as quais os qualificam como um importante recurso terapêutico. Também foram apresentadas as indicações e contraindicações, a partir das condições clínicas dos seres humanos, tendo em vista a necessidade de manter a segurança e integridade física dos sujeitos humanos e dos animais.

3.1 O CAVALO E A EQUITACÃO TERAPÊUTICA

A princípio uma afirmativa pertinente consiste em dizer que a escolha do cavalo e o seu condicionamento para as atividades relacionadas à equoterapia haja vista que o animal precisa desempenhar a sua função de maneira satisfatória e ser capaz de atender as necessidades do praticante (PEREIRA, 2018). De acordo com Pereira (2018) o ANDE, por meio da Resolução nº348/2008, entende que a Associação Nacional de Equoterapia Brasil define a equoterapia como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação. Para o órgão, a utilização desta prática está associada à busca pelo desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou necessidades especiais (PEREIRA, 2018, p. 02).

Pertencente à ordem dos perissodátilos, o cavalo, é da família dos equídeos da subfamília equina, na qual se encerra o único representante atual do gênero *Equus* que é a espécie *Cabalus*, ou seja, o cavalo propriamente dito. [...] a importância do cavalo para o progresso da humanidade, estando associado à nossa evolução e ainda descreve o grande destaque do cavalo como agente de reabilitação e educação: animal dócil, de porte e força, transforma-se em um amigo. O praticante de equoterapia assim cria com ele um vínculo importante (ARAÚJO, 2016, p. 12).

Historicamente o homem demonstra interesse pelo cavalo desde muito cedo, a princípio com objetivo de alimentar-se e vestir-se, mas posteriormente essa relação sofre mudanças e o homem passa a enxergar o cavalo como meio de transporte e também para o trabalho (ARAÚJO, 2016). A partir de estudos essa relação sofre nova transformação sendo vislumbrada a possibilidade de sua utilização, agora para fins

terapêuticos, além da prática de esportes. A inserção da equitação nas práticas terapêuticas tem seus princípios e fundamentos baseados na equoterapia e, nesse sentido, parte igualmente importante desse estudo é o próprio cavalo. De acordo com Araújo (2016) foi no período posterior à Primeira Guerra Mundial que o cavalo entrou, em definitivo, na área da reabilitação e foi empregado como instrumento cinesioterapêutico nos soldados com sequelas no pós-guerra. Segundo a autora o ato de montar a cavalo foi reconhecido como forma de tratamento para inválidos, no início do século XX, na Inglaterra. Foi utilizada em benefício dos soldados feridos durante a Primeira Guerra Mundial, internados no Hospital de *Oswentry*, e era considerada uma modalidade de terapia (ARAÚJO, 2016, p. 14).

A utilização da cinesioterapia, nesse contexto, serviu para melhoria das condições dos soldados, pois, apresenta-se como um conjunto de exercícios terapêuticos realizados sob a orientação de um terapeuta e servindo para fortalecer e alongar os músculos, além de aliviar as dores e melhorar a respiração (DA SILVA, 2015). O uso do cavalo associado a cinesioterapia no pós-guerra apresentou-se como solução para atender a demanda de soldados com sequelas e, a partir disso, também foi inserida em outros cenários.

No caso da equoterapia, propriamente, é preciso considerar o cavalo como agente de grande importância nesse processo e, por isso mesmo, vale ressaltar que o cavalo possui três andaduras naturais que devem ser diferenciadas, sendo elas: passo, trote e galope (ARAÚJO, 2016). No que consiste ao seu deslocamento ao passo, como afirma Pfeifer (2012), o cavalo transmite ao praticante uma série de movimentos sequenciados e simultâneos e isso resulta num movimento tridimensional, sendo, esse movimento 95% semelhante à marcha humana. Araújo (2016) reitera que o movimento que o cavalo produz apresenta alta complexidade e é transmitido para o paciente através do contato direto do corpo do paciente e o dorso do animal, o que consiste em uma ligação entre ambos. A autora entende que essa ligação é responsável por transmitir esses movimentos para o cérebro do paciente através do sistema nervoso e mediante sequência desses estímulos são geradas as respostas que ativam a seção neuromotora do paciente (ARAÚJO, 2016, p. 10). Nesse sentido, a equoterapia

É uma proposta alternativa eficaz, uma vez que, auxilia na aquisição de padrões essenciais do desenvolvimento motor, preparando o

paciente para uma atividade motora subsequente mais complexa, ampliando a sua socialização, dando condições para que possam desenvolver simultaneamente outras habilidades que estão internamente relacionadas com o desenvolvimento da capacidade motora geral (PFEIFER, 2012, p. 40).

Vale ressaltar que é importante que a relação dos profissionais da equoterapia com o cavalo seja boa, sendo necessário gostar do animal, além do mais os pacientes precisam construir uma relação de união com o cavalo para que a prática transcorra satisfatoriamente. Desse modo,

Sendo o ser humano um indivíduo único com características próprias mesmo quando incluído dentro de uma patologia específica, torna-se importante analisar os recursos que serão utilizados para seu tratamento. Assim, como a escolha do cavalo é essencial para o bom desenvolvimento do tratamento, a escolha de um programa em função das necessidades e potencialidades de cada praticante também é de suma importância, tornando-se necessário conhecer o cavalo como instrumento cinesioterapêutico e verificar se existe interferência do peso na frequência do passo, assim também na quantidade de estímulos mandados ao paciente durante a terapia (Op.Cit., 2012, p. 40).

Pereira (2018) afirma que as técnicas tradicionais utilizadas para adestrar equídeos podem ser utilizadas no adestramento dos animais selecionados para a equoterapia, uma vez que sejam considerados os objetivos do tratamento. Parte essencial do tratamento é o condicionamento clássico onde os comandos e estímulos são capazes de desencadear uma resposta satisfatória. A autora coloca que a seleção dos animais deve atender ao tipo de trabalho que irão exercer, além disso, devem ser treinados conforme as necessidades do praticante (PEREIRA, 2018, p. 2). Portanto, a escolha do cavalo para a equoterapia deve basear-se em o cavalo possuir temperamento calmo, a disposição e a total submissão, sendo mais agradável de trabalhar, pois transmitirá confiança ao praticante e seu treinador (ARAÚJO, 2016, p. 17).

“Os cavalos comportam-se como cavalos”. Essa afirmativa bastante óbvia ressaltada por Lima (2019) pelo obvio motivo de que muitas vezes esse fato passa despercebido, de acordo com o autor, muitos profissionais negligenciam tal informação quando deveriam, ao contrário, adotá-la como ponto de partida para qualquer consideração sobre o animal na equoterapia e na participação na interfase da equitação e reabilitação (LIMA, 2019, p. 35).

Dito isso, considerar somente a aplicação do animal na equoterapia, embora seja necessária, como por exemplo, segundo Pfeifer (2102) um animal mais largo é mais adequado quando se quer trabalhar abdução coxofemoral, enquanto que para maior dissociação de cinturas do paciente é fundamental analisar a frequência do passo do animal, uma vez que sua associação é inversamente proporcional, ou seja, quanto maior a frequência do passo menor a dissociação, assim como o contrário também se aplica (PFEIFER, 2012, p. 41-42). No entanto, ao retomar o raciocínio anterior Lima (2019) afirma que o cavalo na natureza é um animal que vive em grupos sociais com papéis bem específicos para seus integrantes, pastando, procurando pastagem, reproduzindo-se, investigando objetos, entre outros. Ou seja, é um animal livre para expressar qualquer tipo de comportamento (LIMA, 2019, p. 36). O autor ainda pontua que,

Nossos anseios devem ser erigidos sobre as necessidades dos equinos. Tudo que se refere à participação do animal em qualquer atividade, seja ela esporte, terapia, trabalho, exposição, reprodução etc., deve considerar as condições de bem-estar do cavalo (LIMA, 2019, p. 37).

Portanto, a escolha do cavalo para equoterapia é importante em diferentes sentidos, em relação à aplicação, tendo em vista determinadas condições e necessidades quanto ao tipo de trabalho que deverão exercer, assim como, com relação a atender as necessidades dos pacientes, porém, é igualmente importante considerar que o cavalo se comporta como cavalo. É preciso entender que o cavalo é um animal que, como bem coloca Lima (2019), apresenta um comportamento onde se expressa de maneira livre, logo, de acordo com o autor, especialistas em *Management* afirmam que fundamentos do comportamento dos equinos são a reação imediata em empreender fuga perante o que considera ameaçador e a distinção da maioria de suas experiências em duas situações: algo a não temer – o que pode ser ignorado ou explorado – e algo a temer – e nesse sentido, empreender fuga (LIMA, 2019, p. 38). De modo que, caso sinta temor a resposta do cavalo não será positiva, assim, o cenário de segurança e exploratório é o mais favorável, onde o cavalo vai entregar aquilo que se deseja dele no processo de equoterapia.

3.2 EQUOTERAPIA PARA QUEM?

A equoterapia como método para reabilitação de pessoas com deficiência ou com alguma necessidade especial, faz associação de técnicas cognitivas e motoras, podendo contribuir para o desenvolvimento de algumas habilidades biopsicossociais dos indivíduos. Araújo (et al, 2018), compreende que esse tratamento pode ajudar no equilíbrio e postura, assim como para algumas habilidades mentais, estimulando o corpo e a mente.

Pensando nos benefícios que a equoterapia pode oferecer, e motivados pela cura de uma pessoa com deficiência, utilizando o equino como um facilitador terapêutico, soldados da Cavalaria do Exército Brasileiro em Brasília criaram o primeiro centro terapia com cavalos em 1989. Eles empregaram o neologismo Equoterapia para denotar atividade e iniciou a formação da Associação Nacional de Terapia Equestre, conhecida como ANDE-BRASIL, que possibilitou a criação de outros centros no Brasil. Desse modo, o cavalo tornou-se uma ferramenta terapêutica comum aos campos da saúde, educação e hipismo, de forma interdisciplinar no atendimento às pessoas com deficiência, como crianças com paralisia cerebral e entre outras patologias.

O uso de cavalos na reabilitação de pessoas com limitações físicas e cognitivas é baseado no princípio de que características como tipo de marcha, andadura, altura do cavalo, o ângulo dos dedos, a idade do animal, afetará a ativação dos centros nervosos do paciente, o que promoverá a melhora do equilíbrio, modulação da tonicidade e fortalecimento muscular. Porém, segundo Souza (2017), para estabelecer qual o cavalo padrão para determinada situação vai depender da demanda individual do praticante terapêutico.

Nas pesquisas realizadas para este trabalho, em busca de se aprofundar sobre a equoterapia, foram encontradas diversas abordagens acadêmicas sobre o tema, muitas delas focando alguns tipos de pacientes como crianças com paralisia cerebral (LOPES, et al, 2019), crianças autistas (SILVA; LIMA; SALLES, 2018), adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (CAOBIANCO, et al, 2019) e para idosos (AGNER; GONSALES, 2015). Assim, pode-se notar que esse tratamento contempla pessoas das mais diversas idades e com os mais diversos problemas de saúde, desde mentais ou físico.

Assim como o cavalo, que passa por uma triagem realizada pelos profissionais para que se enquadre como adequado à equoterapia, os pacientes, segundo Souza (2017), também são avaliados, pois, é preciso saber as condições clínicas para analisar a possibilidade de prática da equoterapia. De acordo com a autora, este processo terapêutico é indicado nos seguintes casos:

[...] paralisia cerebral, déficits sensoriais, atraso maturativo, síndromes neurológicas, acidente vascular cerebral; traumatismo cranioencefálico; sequelas de processos inflamatórios do sistema nervoso central (meningo-encefalite e encefalite); lesão raquimedular; autismo; hiperatividade; deficiência mental; dificuldades de aprendizagem; alterações do comportamento; psicoses infantis, dentre outros (SOUZA, 2017, p. 38).

Como se vê no texto de Souza (2017), a equoterapia é indicada para muitas doenças e/ou necessidades especiais, englobando pessoas que tenham desde paralisias as quais dificultam a mobilidade, à indivíduos com necessidades educacionais especiais, hiperatividade etc. Portanto, é um tratamento muito abrangente e isso se dá, principalmente, devido aos efeitos da prática, sendo provado que esta pode melhorar o equilíbrio, a postura, assim como o temperamento devido a relação de cuidado e afeto que se tem com o animal.

A equoterapia, portanto, segundo Souza (2017), pode ser recomendada para pessoas que apresentam tanto deficiências físicas, pois, a atividade pode ajudar a melhorar o equilíbrio, a coordenação motora, a força muscular e a mobilidade. Também é indicado para pessoas com transtornos neurológicos, sendo útil para autistas, pessoas com síndrome de Down, pelo fato de poder contribuir para melhorar a comunicação, a socialização, atenção e concentração. Também se indica à indivíduos com problemas emocionais, como depressão, ansiedade, estresse, entre outros, podendo melhorar a autoestima, a confiança e o bem-estar emocional.

A terapia realizada com a ajuda dos equinos também pode ajudar pessoas com lesões musculoesqueléticas, como entorses, fraturas, entre outras. Segundo Araújo (2014), a atividade contribui no melhoramento da mobilidade, da força muscular e da flexibilidade. Enquadra-se nas indicações, ainda, para pessoas com distúrbios psicomotores, como dislexia, dispraxia etc., tendo em vista que pode ajudar na coordenação motora, equilíbrio e na percepção espacial. É importante ressaltar, no entanto, que a prática da equoterapia deve ser realizada apenas com supervisão de

profissionais capacitados para tal, associado a outros tratamentos médicos quando necessários.

Há alguns casos em que a equoterapia é contraindicada. Araújo (2014), apresenta uma lista de com as principais deficiências em que a equitação terapêutica é contraindicada, afirmando que é importante conhecê-las para resguardar a integridade dos sujeitos praticantes. As contraindicações são as seguintes:

1. degeneração da articulação do quadril; 2. instabilidade atlanto-axial;
3. osteoporose severa; 4. protrusão discal; 5. deslocamento do quadril;
6. espinha bífida; 7. fraturas patológicas; 8. escoliose superior a 25-30 graus;
9. cifose ou lordose excessiva; 10. artrose; 11. convulsões frequentes não controladas com o envolvimento do corpo inteiro; 12. aneurisma;
13. Hemofilia (ARAÚJO, 2014, p. 25).

Além dessas indicadas por Araújo (2014), Fiuza (2016), destaca outras deficiências como a epilepsia não controlada, cardiopatias agudas, escoliose em evolução, hérnia de disco, hidrocefalia com válvula, úlceras de decúbito na região pélvica ou membros inferiores, entre outras. O que se entende, no entanto, que todos os casos precisam serem analisados com cuidado, tendo em vista que a equitação pode comprometer, ainda mais, a deficiência do indivíduo.

Em relação a idade, Araújo (2014), entende que não há um limite máximo, porém, no que diz respeito as crianças, geralmente elas iniciam com dois anos de idade, pois, antes dessa idade os pequenos ainda não têm sistemas neurológicos maduros, necessários para a equitação.

Embora seja considerada uma atividade com inúmeros benefícios e segura, a equoterapia não pode ser realizada por qualquer tipo de paciente, pois, é preciso observar as condições físicas e mentais antes de iniciar o tratamento, com o intuito de manter a segurança tanto para os animais, quanto para os humanos. Dessa forma, Fiuza (2016), considera ainda que é preciso observar casos em que o paciente tenha sofrido lesões recentes, pode não ser recomendada a equoterapia até que a lesão esteja curada, pessoas com problemas cardíacos agudos, ou que, por qualquer motivo, tenha aversão a cavalos.

Entende-se que a decisão de se submeter a sessões de equoterapia deve ser tomada em conjunto com um profissional que seja capacitado para realizar a análise clínica e as indicações. Assim, a atividade, como já mencionado anteriormente, precisa ser supervisionada por profissionais que atuam na área, e o tratamento pode

ser considerado como um auxiliar a outros tratamentos médicos indicados para cada tipo de doença ou deficiência do paciente.

Fiuza (2016), afirma que a equoterapia tem muitos benefícios, proporcionando aos praticantes efeitos terapêuticos em quatro dimensões: 1) melhoramento da relação; 2) melhoramento da psicomotricidade; 3) melhoramento da natureza técnica e; 4) melhoramento da socialização. Esses efeitos, proporcionam um desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos praticantes, contribuindo para o desenvolvimento integral destes.

Mesmo com as contraindicações, é importante que os sujeitos que se interessam pela equoterapia, busquem profissionais qualificados para avaliar cada caso, tendo em vista que os benefícios são inúmeros, assim como as diversas possibilidades e grandes chances de indicações, já que a prática abrange diversos casos. Assim, com a análise das singularidades de cada indivíduo e o acompanhamento de um bom profissional, é provável ter-se muitos avanços biopsicossociais.

Sendo um método pouco divulgado, esta pesquisa procurou apresentar os benefícios da equoterapia, identificando como um tratamento interdisciplinar que pode contribuir na reabilitação de pessoas com necessidades especiais e/ou alguma deficiência, seja ela motora ou cognitiva.

4 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida no Centro de Equoterapia da Polícia Militar (PM) da Paraíba. O desenvolvimento das coletas de dados teve duração de 30 dias, sendo 15 dias destinados a mensuração dos conformacional dos animais, pesagem, e avaliação da ambientação e os 15 dias seguintes para a observação dos animais em equoterapia.

Foi utilizado como metodologia na avaliação de campo, mensuração de quinze equinos, mestiços da raça crioulo, de ambos os sexos, com idade de 15 a 29 anos, praticantes em média há seis anos de atividades em equoterapias.

Para mensurar as variáveis foram utilizados uma fita métrica de 180 cm e um hipômetro construído com tubos de PVC.

Foram realizadas mensurações morfométricas do lado esquerdo dos animais, alocados em superfície plana, em estação forçada (com os todos os membros perpendiculares ao solo), ajustando as mensurações, sendo sete destas, lineares: alturas na cernelha (AC), na garupa (GAR), e do vazio sub-esternal (VS); comprimentos da espádua (CES), dorso-lombo (DL), garupa e corpo (GC); seis de perímetro: perímetros torácico (PT), do antebraço (PA), do joelho (PJ), do boleto (PB) e da quartela (PQ).

O peso dos animais foi estimado utilizando fita específica. As aferições das medidas lineares, angulares e de perímetro, foram conduzidas de acordo com os parâmetros estabelecidos por Pinto et al. (2008) e Sousa et al. (2018). Sendo realizada a estatística descritiva dos dados utilizando programa computacional Microsoft Excel 2010 ®. Foram observados também outros aspectos que podem contribuir de maneira significativa para o bem-estar dos animais e seus praticantes. Tais como: Estruturas de alocação dos animais, bem com seus respectivos comportamentos em relação as particularidades de cada paciente.

Esta pesquisa divide-se em três seções: na primeira foram abordados o histórico do uso de animais como recurso terapêutico, fazendo-se uma apresentação geral sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA) e, mais especificamente, sobre a equoterapia e suas características. Na segunda seção aborda-se os princípios e fundamentos da equoterapia, destacando as principais características utilizadas para a escolha dos animais, assim como discutindo sobre para quem serve esse procedimento terapêutico. A terceira e última seção trata-se da análise dos resultados

da pesquisa de campo, avaliando os aspectos conformacionais dos equinos do Centro de Equoterapia da Polícia Militar (PM) da Paraíba.

Figura 02 – Mensuração com Hipômetro



Fonte: autoria própria (2023).

Figura 03 – Hipômetro



Fonte: autoria própria (2023).

Figura 04 – Prática da equoterapia



Fonte: autoria própria (2023).

Figura 05 – Pesagem



Fonte: autoria própria (2023).

Figura 06 – Centro de equoterapia da polícia militar da Paraíba



Fonte: autoria própria (2023).

Figura 07 – Fita de pesagem



Fonte: autoria própria (2023).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se a formação de três grupos de animais a partir da análise de agrupamento pelo método de UPGMA utilizando as distâncias euclidianas padronizadas (Figura 1). O primeiro grupo foi composto pelo animal nº 13, enquanto o segundo grupo pelo animal nº 12. O terceiro grupo foi composto pelos demais animais. O resultado demonstrou uma elevada homogeneidade entre a amostra de animais utilizada no estudo. Indicando que as principais características avaliadas entre os animais foram bastante homogêneas quanto as mensurações biométricas estudadas, indicando que a maioria dos animais apresentaram similaridades entre suas medidas.

A estimativa da correlação cofenética foi 0,98 ($p < 0,01$), evidenciando alta associação entre as distâncias das matrizes original e final, obtida pelo agrupamento UPGMA.

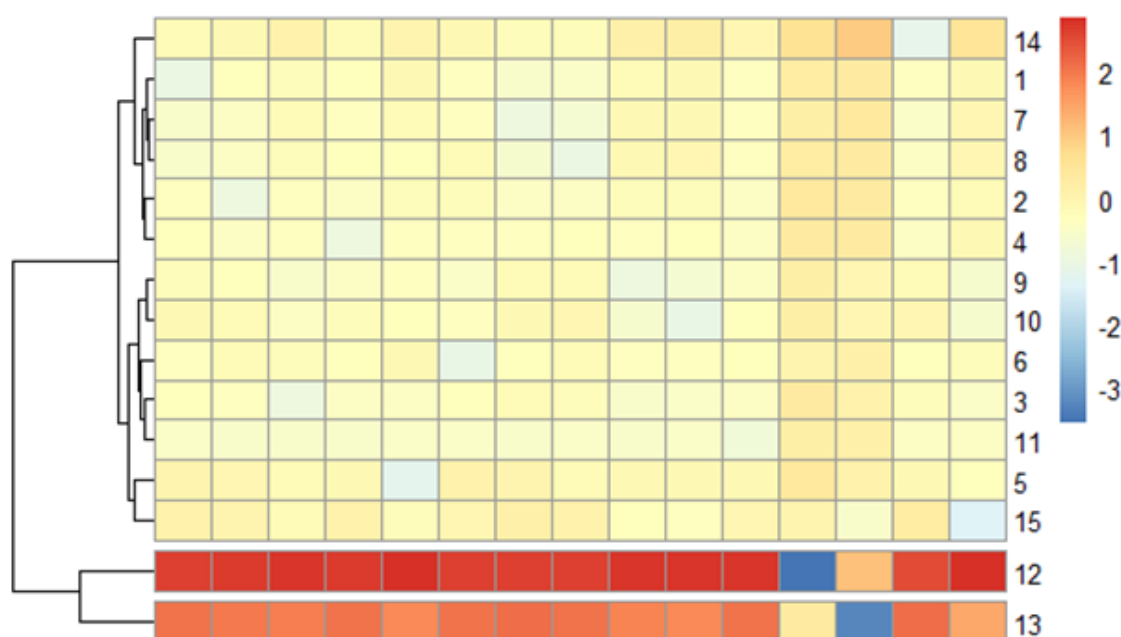


Figura 8. Agrupamento de 15 cavalos do Centro de Equoterapia da Polícia Militar (PM) da Paraíba. Pelo método UPGMA a partir da distância euclidiana padronizada. Correlação cofenética = 0,98**.

Na análise de componentes principais (ACP), verificou-se que o primeiro autovalor explicou 85,4% da variação total, enquanto o segundo, 9,2%. Conjuntamente, os dois primeiros autovalores explicaram quase a totalidade da

variação total (94,6%) (Figura 1). Não se observou predominância de variáveis para explicar o primeiro componente principal. Todavia, as variáveis CP e CCAB foram aquelas que mais contribuíram para o segundo componente principal. Indicando que as duas variáveis foram que determinaram a diferença entre os animais estudados e contribuíram para a distinção dos grupos apresentados na Figura 1.

Tendo em vista CP e CCAB não permitir interferência sobre a conformação dos animais para a função de equoterapia, pode-se indicar que os animais que se distanciaram da avaliação do grupo não apresenta significativa necessidade de dispensá-los de suas funções, porém apresentam adequações de arreios e equipamentos de contenção mais específicos.

A análise ACP ratificou o agrupamento observado pelo método UPGMA, isto é, houve a formação de três grupos (Figura 1).

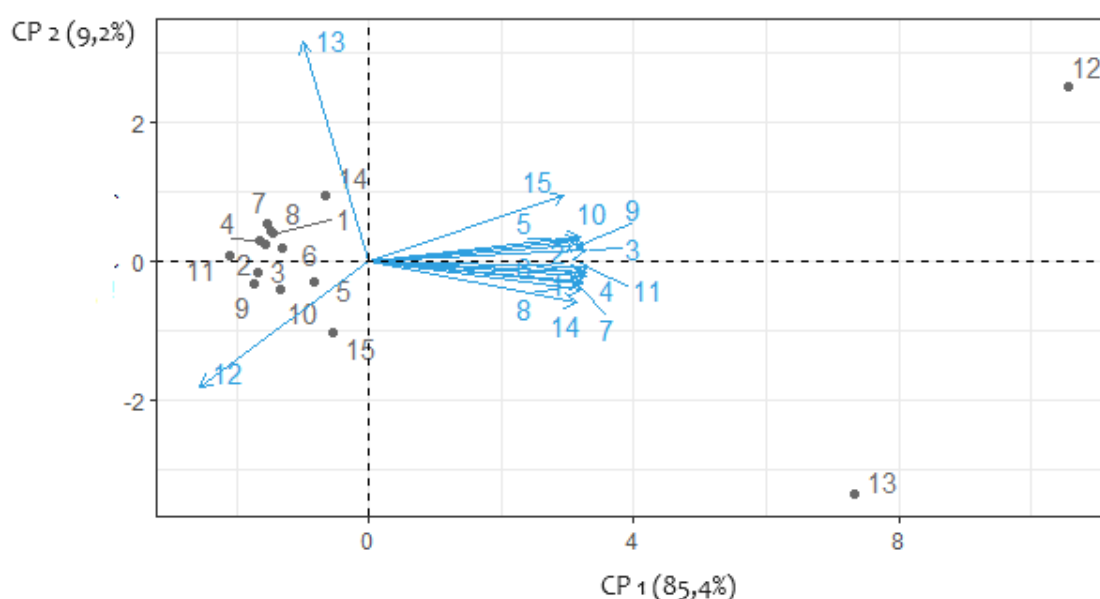


Figura 9. Análise de componentes principais para 15 cavalos do Centro de Equoterapia da Polícia Militar (PM) da Paraíba.

Para entendimento da análise descritiva dos 15 cavalos, foi observado pequena distinção de variância, com Coeficientes de variação baixos para o parâmetro de mensuração biométrica conformacional para a maioria das variáveis estudadas.

Tabela 1. Estimativas de parâmetros em uma amostra de 15 cavalos do Centro de Equoterapia da Polícia Militar (PM) da Paraíba

Variável	Variância					
	Média	a	CV (%)	Maior	Menor	Amplitude
AC	1,54	0,01	2,06	1,56	1,50	0,06
GAR	38,50	15,61	10,263	43,00	31,00	12,00
VS	46,50	12,06	7,47	51,00	39,00	12,00
CES	44,90	45,88	15,09	56,00	33,00	23,00
DL	47,90	103,21	21,21	62,00	37,00	25,00
GC	1,61	0,02	2,68	1,67	1,55	0,12
AG	1,62	0,01	1,61	1,64	1,56	0,08
CC	39,51	2450,72	125,31	99,00	1,01	97,99
CG	38,50	15,61	10,22	43,00	31,00	12,00
CDL	48,10	100,99	20,89	62,00	37,00	25,00
CE	18,00	1,56	6,93	20,00	16,00	4,00
CP	53,00	50,44	13,40	63,00	38,00	25,00
CCAB	55,80	4,62	3,85	60,00	53,00	7,00
LC	9,70	0,46	6,96	11,00	9,00	2,00
LP	23,40	9,82	13,39	27,00	20,00	7,00
LA	39,10	35,88	15,32	46,00	28,00	18,00
PT	1,745	0,02	2,77	1,81	1,68	0,13
PA	34,50	7,39	7,88	40,00	31,00	9,00
PJ	30,30	3,12	5,83	34,00	28,00	6,00
PB	27,30	13,34	13,38	37,00	23,00	14,00
PQ	22,30	2,68	7,34	26,00	20,00	6,00

Legenda: AC = Alturas na cernelha; GAR = Garupa; VS = Vazio sub-esternal; CES = Comprimentos da espádua; DL = Dorso-lombo; GC = Garupa e corpo; CDL = Comprimento dorso-lombo; CE = Comprimento escapula; CP = Comprimento de pescoço; CCAB = Comprimento de cabeça; LC = Largura de cabeça; LP = Largura de peito; PT = Perímetros torácico; PA = Perímetro antebraço; PJ = Perímetro joelho; PB = Perímetro boleto; PQ = Perímetro quartela.

6 CONCLUSÃO

Foi observado que os animais estudados apresentaram proporções corpóreas conformacionais homogêneas, não prejudicando sua atuação ao trabalho.

Sugere, futuramente, estudos com animais de raça definida, submetidos a atividades equoterápicas.

REFERÊNCIAS

AGNER, Vania Fernanda Clemente; GONSALEZ, Agna Pereira. Benefícios da equoterapia em idosos: revisão de literatura. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 5, n. 3, 2015.

ARAÚJO TB, MARTINS WR, BLASCZYK JC, FENG YH, OLIVEIRA RJ, COPETTI F, SAFONS MP. **Efeito da equoterapia no equilíbrio de idosos: uma revisão sistemática com metanálise**. R. bras. Ci.e Mov 2018;26(3):178-184.

ARAÚJO, Patrícia Brandão. **A intervenção do cavalo no aspecto psicomotor do praticante de Equoterapia**. 2014. p.38. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/19503/1/Monografia%20Patr%c3%adcia.pdf> Acesso: 12 maio 2023.

ARAÚJO, Gabriella da Fonte Marroquim Macêdo de et al. **A terapia assistida por animais e a prática do psicólogo**. 2019. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, PE, 2019. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/608/1/TCC%20FINAL%20MARIANA%20E%20GABRIELLA.pdf> Acesso: 12 maio 2023.

ANDRADE, Jéssica Mariana de. **Intervenções assistidas por animais como recurso terapêutico para idosos: Uma articulação entre a teoria e a prática em Terapia Ocupacional**. 2018. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Paulo. Santos, SP, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/49820/TCC%202018%20J%c3%89SSICA%20ANDRADE.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso: 7 maio 2023.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE). **Apostila do curso de equitação para Equoterapia**. Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão. Brasília: COEPE, 2010.

BAMPI, Joseane Krewer. **A terapia assistida por animais e crianças com transtorno do espectro autista**. 2021. 39f. Monografia (Graduação em Psicologia). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8517/TCC%20Joseane%20Krewer%20Bampi.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso: 12 maio 2023.

CAOBIANCO, Juliana Dalva Rodrigues et al. Efeitos da equoterapia na qualidade de vida de adolescente com TDAH. **Multitemas**, 24(57), 195–216. Disponível em: <https://multitemasucdb.emnuvens.com.br/multitemas/article/view/2137> Acesso: 12 maio 2023.

CASTRO, Ligiane Pigatto de et al. **Terapia assistida por animais como recurso terapêutico no atendimento a crianças enlutadas**. 2011.

FERREIRA, Ana Paula Silva; GOMES, Janzila Bezerra. Levantamento histórico da terapia assistida por animais. **Revista Multidisciplinar Pey Kéyo Científico-ISSN 2525-8508**, v. 3, n. 1, 2018.

FIUZA, Jaqueline. **Equoterapia como recurso pedagógico: dificuldades de aprendizagem**. 2016. 96f. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade de Cruz Alta–UNICRU. Cruz Alta, RS, 2016. Disponível em: <https://l1nq.com/kanXy> Acesso: 12 maio 2023.

LIMA, Syllas Jadach Oliveira. **O cavalo na equoterapia: e na interface equitação/reabilitação**. Paco e Littera, 2019.

LOPES, Josiane et al. Efetividade da equoterapia na marcha de crianças com paralisia cerebral: revisão sistemática de ensaios clínicos. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 55, n. 1, p. 25-34, 2019. Disponível em: <https://l1nq.com/cPgkj> Acesso: 12 maio 2023.

MAJEWSKI, Ricati Lima; DE OLIVEIRA, Daniela dos Santos. Equoterapia—a importância da avaliação do equino como instrumento terapêutico. **Vivencias**, v. 16, n. 30, p. 233-246, 2020. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/hmko3kl4zvdbflwlgmi6gf5huy/access/wayback/http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/download/153/104> Acesso: 12 maio 2023.

MANDRÁ, Patrícia Pupin et al. **Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura**. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019.

PEREIRA, Renata Vitarele Gimenes et al. Condicionamento do cavalo para sua manutenção na equoterapia. **Pubvet**, v. 12, p. 131, 2018.

PFEIFER, Luciane Thays Orsolin et al. Equoterapia: a influência da variação do peso na frequência do passo do cavalo. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 16, n. 3, 2012.

RESENDE, Jéssica Oliveira; DA SILVA, Lidiane Ferreira. A equoterapia como uma prática além da reabilitação. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226)**, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/2121/1423> Acesso: 12 maio 2023.

SANTOS, Aline Brauna dos et al. Saúde mental, humanização e direitos humanos. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 10, n. 25, p. 01-19, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69595/41680> Acesso: 7 maio 2023.

SANTOS, Bruna Raphaela Macedo dos; PAULA, Pedro Lúcio Duarte de. Terapia assistida por animais no conceito de clínica ampliada no acompanhamento de pacientes esquizofrênicos. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 1, 2018.

Disponível em:
<http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/466/246>
 Acesso: 07 maio 2023.

SILVA, Gean Zimermann da; CECCONNELLO, Taluana; TRAINOTTI, Vanda. A Equoterapia e a sua influência no desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência. **REI-Revista de Educação do UNIDEAU**, v. 1, n. 1, p. 3-16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ideau.com.br/rei/article/download/34/55> Acesso: 08 maio 2023.

SILVA, Alex Kimura da; MEJIA, Dayana Priscila Maia. Tratamento cinesioterapêutico nas alterações posturais em pacientes portadores da síndrome da dor patelofemural. **Faculdade FAIPE. Pós-Graduação em Fisioterapia em Traumatologia-Ortopedia**, 2015.

SILVA, Aline Soares Mazzeu da; LIMA, Fabiane Petean Soares de e SALLES, Rodrigo Jorge. Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.** [online]. 2018, vol.38, n.95, pp. 238-250. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000200011 Acesso: 12 maio 2023.

SOUZA, Rayana Lorena Vieira de. **A equoterapia enquanto possibilidade de vivência empática**. 2017. 67f. Monografia (Graduação em Psicologia). Universidade Federal do Maranhão. São Luiz, MA, 2017. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/3043/1/RAYANA-SOUZA.pdf> Acesso: 12 maio 2023.

TEIXEIRA, Ivana dos Santos. **A terapia assistida por Animais como uma forma de associação: um estudo antropológico sobre a relação humano-animais na promoção da saúde humana, no Brasil**. 2015.

VIEIRA, Fabiana Ribeiro et al. **A Terapia Assistida por Animais (TAA) como recurso terapêutico na clínica da terapia ocupacional**. 2013.

WINKLER, Vivian. **O vínculo entre ser humano e os animais**. 2019. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Santa Rosa, RS, 2019. Disponível em:
<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/6713/Vivian%20Winkler.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso: 07 maio 2023.

ANEXO A - FORMULÁRIO DE PROCEDIMENTOS PARA APROVAÇÃO DA CEUA/UFERSA

De acordo com o Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal (CONCEA), todo experimento que utilize animais deve ser obrigatoriamente aprovado por uma Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). A CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação animal (CONCEA).

TÍTULO DO PROJETO:

AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS CONFORMACIONAIS DE EQUÍNOS DESTINADOS A TERAPIAS EQUESTRES EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA.

OBJETIVO DO PROJETO:

Avaliação das características do cavalo para a prática da equoterapia, a partir de aspectos conformacionais e comportamentais dos equinos em João Pessoa-PB.

ABRANGÊNCIA DO PROJETO *:

☐ Iniciação científica
 ☐ Mestrado
 ☐ Doutorado
 ☐ Pós-doutorado
 ☒ Outros : TCC

***Caso a pesquisa abranja mais de uma modalidade, favor marcá-las**

OS ANIMAIS (VIVOS) SERÃO UTILIZADOS EM OUTRA PESQUISA?

☐ Sim. Qual? Indicar o título do(s) projeto(s) e o(s) pesquisador(es) responsável(eis)
 ☐ Não

PERÍODO PREVISTO PARA UTILIZAÇÃO DOS ANIMAIS NA PESQUISA*:

01/09/2023 a 06/10/2023

***Indicar apenas o período previsto para a manipulação dos animais na pesquisa. Caso haja alteração na data após a aprovação do projeto pela CEUA, favor comunicar via e-mail (ceua@ufersa.edu.br)**

PARA A METODOLOGIA EMPREGADA, EXISTEM MÉTODOS ALTERNATIVOS QUE NÃO FAÇAM USO DE ANIMAIS? EM CASO AFIRMATIVO JUSTIFICAR A SUA NÃO UTILIZAÇÃO.

Não

ESPÉCIE ANIMAL UTILIZADA E CATEGORIZAÇÃO DA DOR:

						Categoria de dor *			
Espécie	Linhagem/Raça	Sexo	Idade/Peso	Origem **	N. de Animais	A	B	C	D ***
Equus ferus	Mestiço de crioulo gaúcho	M	15 a 26 anos/413 a 461kg	RPM-PB	7	x			
Equus ferus	Mestiço de crioulo gaúcho	F	15 a 29 anos/413 a 462kg	RPM-PB	8	x			

* Assinale a Categoria de Dor, conforme descrição abaixo da tabela. Considere sempre o grau máximo de dor ao qual o animal será submetido ao longo de todo o experimento.

** Em caso de experimentação envolvendo animais silvestres, é imprescindível a inteira adequação as pré-condições estabelecidas pelo IBAMA. Em caso de animais de proprietários anexar o modelo do termo de consentimento livre esclarecido de acordo com a Resolução Normativa CONCEA no 22, de 25.06.2015

*** Para aprovação de protocolo classificado na categoria de dor D faz-se necessária justificativa

A: Ausência de estresse ou dor.

B: Procedimentos que causam dor ou estresse mínimo e/ou de curta duração. Tais procedimentos envolvem apenas manipulação de rotina ou administração de substâncias não tóxicas e não irritantes, bem como retirada de sangue por punção na veia, sem necessidade de emprego de anestésicos, analgésicos ou ansiolíticos. São exemplos: administração de substâncias por via subcutânea, intramuscular, intraperitoneal ou oral em quantidades que não causem reações adversas; coleta de urina ou sangue (exceto através de punção retro ocular), privação de alimentos e/ou água por curtos períodos equivalentes aos de abstinência na natureza, testes comportamentais não-punitivos, entre outros.

C: Procedimentos que podem causar dor ou estresse exigindo o emprego de anestésicos, analgésicos ou ansiolíticos para seu alívio. São exemplos: coleta de sangue retro ocular ou intra-cardíaca; cirurgias terminais ou não terminais (incluindo perfusão e biópsia); dor e estresse pós-operatórios; administração de substâncias tóxicas ou indução de doenças por substâncias tóxicas (infecções, tumores, Parkinson, epilepsia, diabetes, etc); qualquer efeito pós-procedimento resultando em dor evidente, desconforto ou estresse e manifestando-se como redução do apetite e/ou atividade, defeitos ortopédicos, abscessos, conjuntivite, edema de córnea, ftofobia e outros.

D: Procedimentos que causam mais do que dor ou estresse mínimo e transitório, mas não podem ser conduzidos utilizando-se anestésicos, analgésicos ou ansiolíticos sem afetar os resultados do estudo. São exemplos: testes toxicológicos ou microbiológicos (pesquisas oncológicas ou de doenças infecciosas que requerem a sobrevivência do animal até que os sintomas clínicos tornem-se evidentes ou ocorra a morte); testes de irritação ocular ou cutânea; privação de alimento ou água além do necessário para a preparação pre-cirúrgica; aplicação de estímulos nocivos tais como choque elétrico inescapável ou estímulos que induzam ferimentos, dor ou aflição mais do que momentânea; contenção física ou química prolongada; exposição a circunstâncias ambientais anormais ou extremas; indução de comportamento psicótico sugerindo dor ou estresse.

JUSTIFICATIVAS PARA O USO DA(S) ESPÉCIE(S) CITADA(S) NA METODOLOGIA PROPOSTA (Com citações de publicações científicas atualizadas)

A ANDE-Brasil (1995) chama a atenção para o fato dos cavalos não serem iguais, sendo dotados de naturezas diferentes em consequência da diversidade de temperamentos, conformação, sensibilidade e caráter de cada animal. Cita também os andamentos verdadeiramente úteis dos bons cavalos de sela como sendo o passo naturalmente largo,

o trote e o galope corrente, fácil e amplo. Neste sentido, é necessário que os animais se locomovam de forma ordenada e que possua bons aspectos em sua conformação para que não haja prejuízos para os praticantes.

JUSTIFICATIVAS PARA O NUMERO DE ANIMAIS UTILIZADOS

Este é o número de animais, avaliados clinicamente de forma prévia que estão aptos a realização da equoterapia em crianças com TEA.

CONDIÇÕES DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO*

(x) Não se aplica

*Marcar com X a opção correspondente ao acondicionamento dos animais durante o experimento e indicando: tipo de gaiola ou recinto, dimensão da gaiola ou recinto, números de animais por gaiola ou recinto e tipo de alimentação (ração, suplementação, feno, etc.)

	Local	Tipo e dimensões da gaiola/recinto	Densidade (n. de animais por gaiola/recinto)	Alimentação
	Hospital Veterinário			
	CEMAS			
	Laboratório (especificar)			
	Fazenda (especificar)			
	Setores Produtivos: Bovinocultura, Caprinocultura, Avicultura, Aquicultura, etc.			
	Outros locais (especificar)			

Limpeza, desinfecção e esterilização

Indicar com X o produto que será utilizado nos processos de limpeza e desinfecção das gaiolas/recinto

	Produto	Frequência
	Quaternários de amônio	
	Iodo	
	Álcool a 70%	
	Cloro	

	Polvidine	
	Outro:	

Durante o procedimento experimental os animais serão submetidos a algum tipo de restrição de alimento, água ou condições ambientais de luz (ciclo claro-escuro), temperatura e umidade do ar diferentes do habitual?

☐ Sim

☒ Não

Se sim:

Fator	Momento (ex. antes/depois do experimento)	Frequência e/ou Duração
Água		
Alimento		
Temperatura		
Luz		
Umidade do ar		
Outro		

PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS A SEREM CONDUZIDOS EM ANIMAIS VIVOS:

Selecione (X) todos os procedimentos relacionados abaixo a serem conduzidos nesse projeto de pesquisa, de acordo com o procedimento experimental proposto.

☐	Coleta de sangue e/ou fluidos ou outros tecidos
☐	Contenção física pelo uso de equipamento de restrição
☐	Produção intencional de dor (calor, frio, choque elétrico)
☐	Administração de substâncias cujo mecanismo é conhecido. Considerar como mecanismo conhecido qualquer fármaco. Não é necessário selecionar este item em caso de administração de solução salina
☐	Administração de substâncias cujo mecanismo é desconhecido
☐	Administração de substância tóxica ou microrganismos para indução de doenças
☐	Indução de imunossupressão (química, genética, irradiação)
☐	Produção ou coleta de anticorpos
☐	Inoculação para crescimento de tumor
☐	Reprodução para estudo da prole
☐	Procedimento cirúrgico de grande porte (Intervenção cirúrgica que penetra ou expõe uma cavidade do corpo ou produz prejuízo permanente. Ex. ovariectomia, castração)

		Procedimento cirúrgico de pequeno porte (Intervenção cirúrgica como implantação de cânulas ou outros equipamentos que não comprometem o funcionamento de órgãos e sistemas)
		Múltiplos procedimentos cirúrgicos de pequeno porte
		Retirada de órgãos
	x	Outro: Apenas avaliação da conformação corporal e observação de comportamento em atividade equestre

BIOSSEGURANÇA (Preencher esse item somente se o experimento previr infecção intencional do animal ou utilize animais comprovadamente infectados)

(x)Não se aplica

Utilizará animal infectado?

☐ Sim

☐ Não

Em caso afirmativo indique o nível de risco da atividade de acordo com o Manual de Biossegurança Mario Hiroyuki Hirata e Jorge Mancini Filho.

- ☐ 4 - Letal
- ☐ 3 - Muito Perigoso
- ☐ 2 – Perigoso
- ☐ 1 - Risco Leve
- ☐ 0 - Baixo risco

As condições de biossegurança oferecidas são compatíveis com o risco da atividade?

☐ Sim

☐ Não

Existe acompanhamento técnico especializado?

☐ Sim

☐ Não

Nome:

Qualificação:

Usará material radioativo? Em caso afirmativo, o estudo deve ser autorizado pelo Conselho de Energia Nuclear

☐ Sim

☐ Não

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

(x) Não se aplica

Realizará algum tipo de cirurgia? Considerar procedimento cirúrgico realizado em qualquer etapa do projeto de pesquisa.

☐ Sim

☐ Não

Se sim, especificar indicando o responsável pela cirurgia e o local onde será realizado o procedimento:

Será utilizado algum tipo de contenção mecânica no animal durante o procedimento cirúrgico?

☐ Sim

☐ Não

Se sim, especificar:

Usará drogas anestésicas e/ou analgésicas no pré e pós-operatório?

☐ Sim

☐ Não

Se sim, especificar via de administração e dosagem:

O procedimento cirúrgico resultará em sobrevida?

☐ Sim

☐ Não

ADMINISTRAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS

(x) Não se aplica

No caso de experimentação com utilização continuada de drogas, iniciar o número de animais por grupo, substâncias a serem administradas, doses/volume e intervalos entre as administrações, vias de administração e duração do tratamento (horas, dias, meses).

Número/ grupo	Substâncias	Dose/volume/ intervalos (mg/kg/ml)	Via de administração	Duração do tratamento

Os procedimentos envolverão estresse, dor e/ou sofrimento aos animais?

☐ Sim

☐ Não

Se sim, especificar e justificar indicando métodos de atenuação do estresse, dor e /ou sofrimento:

Após o procedimento os animais poderão ser utilizados para outro experimento de pesquisa ou ensino?

☐ Sim

☐ Não

Se sim, especificar o destino dos animais:

MÉTODO DE EUTANÁSIA (Consultar os métodos permitidos de acordo com a resolução N° 714, de 20 de junho de 2002 do CFMV que trata de eutanásia. Disponível em <http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/327>. Os métodos aceitos sob restrição devem ser justificados)

(x) Não se aplica

Indique o método de eutanásia a ser utilizado nos animais ()

☐	Cloreto de potássio com anestesia geral prévia	☐	Deslocamento cervical(somente roedores < 200g)
☐	Perfusão sob anestesia	☐	Barbitúricos
☐	Alta dose anestésica (especificar)	☐	Exsanguinamento sob anestesia

☐	Outro:
--------------------------	--------

Justificativa para uso de métodos aceitos sob restrição pelo CFMV :

Após a eutanásia os animais poderão ser utilizados para outro experimento de pesquisa ou ensino?

☐ Sim ☐ Não

Se sim, especificar local de destino:

SUGERIR DATAS, HORÁRIOS E LOCAL PARA A VISITA DE MEMBROS DA CEUA PARA FINS DE ACOMPANHAMENTO DOS PROCEDIMENTOS (A data é apenas uma sugestão, os membros da CEUA podem visitar o experimento em qualquer momento, de acordo com a data prevista de manipulação dos animais. A CEUA, de acordo com seu regimento, tem autorização para interromper qualquer pesquisa ou procedimentos com animais que esteja em desacordo com as normas legais vigentes ou caso os procedimentos desenvolvidos estejam em contradição com as contidas nos projetos submetidos ou ainda que possam causar desconforto ou maus tratos desnecessários aos animais).

01/09/2023 a 06/10/2023

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Título do projeto: AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS CONFORMACIONAIS DE EQUINOS DESTINADOS A TERAPIAS EQUESTRES EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA

Nome do pesquisador principal: Liz Carolina da Silva Lagos

Cortes Assis Razão social e CIAEP instituição da CEUA que aprovou:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO - UFERSA; CNPJ.

24.529.265/0001-40. CIAEP: 01.0598.2020

Objetivos do estudo: Avaliação das características do cavalo para a prática da equoterapia, a partir de aspectos conformacionais e comportamentais dos equinos em João Pessoa-PB.

Procedimentos a serem realizados com os animais:

Serão mensurados dez equinos, mestiços de crioulo de ambos os sexos, com idade de 15 a 29 anos, praticantes em média há seis anos de atividades em equoterapias. As mensurações morfométricas serão realizadas do lado esquerdo dos animais, alocados em superfície plana, em estação forçada (com todos os membros perpendiculares ao solo), ajustando as mensurações, sendo sete destas lineares: alturas na cernelha, na garupa e do vazio sub-esternal; comprimentos da espádua, dorso-lombo, garupa e corpo; seis de perímetro: perímetros torácico, do antebraço, do joelho, da canela, do boleto e da quartela.

O peso dos animais será estimado utilizando fita específica. As aferições das medidas lineares, angulares e de perímetro, serão conduzidas de acordo com os parâmetros estabelecidos por Pinto et al. (2008) e Sousa et al. (2018). Será realizada a estatística descritiva dos dados utilizando programa computacional Microsoft Excel

2010@.

Potenciais riscos para os animais: Não se aplica

Cronograma:

ATIVIDADES	SEMANAS											
Coleta de dados	Agosto											
Mensuração conformacional	Setembro											
Pesagem	Setembro											
Avaliação da ambientação												

Observação dos animais em equoterapia	Outubro	X	X	X															
Observação dos animais em equoterapia	Outubro	X	X	X															
Observação dos animais em equoterapia	Outubro	X	X	X															
Data de conclusão*	06/10/2023																		

Benefícios: O cavalo é uma ferramenta que promove o desenvolvimento físico, mental e educacional. Montar este animal obediente, mas de grande porte, interagir com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, montaria e manejo final, desenvolve novas formas de socialização, levando a criança praticante a experimentar uma sensação de liberdade, independência e capacidade; esses sentimentos são muito importantes para o desenvolvimento da autoconfiança, realização e autoestima.

Esclarecimentos ao proprietário sobre a participação do animal neste projeto Sua autorização para a inclusão do (s) seu (s) animal (is) nesse estudo é voluntária.

Seu (s) animal (is) poderá(ão) ser retirado (s) do estudo, a qualquer momento, sem que isso cause qualquer prejuízo a ele (s).

A confidencialidade dos seus dados pessoais será preservada. Os membros da CEUA ou as autoridades regulatórias poderão solicitar suas informações, e nesse caso, elas serão dirigidas especificamente para fins de inspeções regulares.

O Médico Veterinário responsável pelo (s) :
(a) Thelma Aguiar da Silva, inscrito
0634-CRMV-PB Além dele, a equ

O Médico Veterinário seu (s) animal (is) será o (a) Dr (a) no CRMV sob o n equipe do Pesquisador Principal também se responsabilizará pelo

bem estar do (s) seu (s) animal (is) durante todo o estudo e ao final dele.

Quando for necessário, durante ou após o período do estudo, você

poderá entrar em contato com o Pesquisador Principal ou com a sua equipe pelos contatos:

Tel. de emergência: (83) 998402588 / (84) 999350340

Equipe: Telma Lúcia da Silva, Yonara Francisca Medeiros e Silva

Endereço: Centro de Serviços e Eventos Rurais de A. Melo, BR 230 km 26, João PessoaPB, Cristo Redentor, 58070408.

Telefone: (83) 998402588

Declaração de consentimento

Fui devidamente esclarecido (a) sobre todos os procedimentos deste estudo, seus riscos e benefícios ao (s) animal (is) pelo (s) qual (is) sou responsável. Fui também informado que posso retirar meu (s) animal (is) do estudo a qualquer momento. Ao assinar este Termo de Consentimento, declaro que autorizo a participação do (s) meu (s) animal (s) identificado (s), a seguir, neste projeto.

Este documento será assinado em duas vias, sendo que uma via ficará comigo e outra com o pesquisador.

(João Pessoa/PB), 18/07/2023

Assinatura do Responsável

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

Nome: Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis

Documento de Identidade: _____

Identificação do (s) animal (is)

Nome: Confundido

Número de identificação: BRM 003

Espécie: Equus ferus Raça:

Mestiço de crioulo gaúcho

Nome: Camurça

Número de identificação: BRM 003

Espécie: Equus ferus Raça:

Mestiço de crioulo gaúcho

Nome: Grimalde

Número de identificação: BRM 004

Espécie: Equus ferus

Raça: Mestiço de crioulo gaúcho

Nome: Cortês

Número de identificação: BRM 003

Espécie: Equus ferus

Raça: Mestiço de crioulo gaúcho

Nome: Harmonia

Número de identificação: BRM 002

Espécie: Equus ferus

Raça: Mestiço de crioulo gaúcho

Nome: Holandês

Número de identificação: BRM 002

Espécie: Equus ferus

Raça: Mestiço de crioulo gaúcho

Nome: Gupiara

Número de identificação: BRM 004

Espécie: Equus ferus

Raça: Mestiço de crioulo gaúcho

Nome: Felipeia

Número de identificação: BRM 002

Espécie: Equus ferus

Raça: Mestiço de crioulo gaúcho

Nome: Gentileza

Número de identificação: BRM 004

Espécie: Equus ferus

Raça: Mestiço de crioulo gaúcho

Nome: Halley

Número de identificação: BRM 002

Espécie: Equus ferus

Raça: Mestiço de crioulo gaúcho